

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
18 de março de 2010 - Nº 170 www.sindipetrocaxias.org.br



Reduc já deixou de processar dois milhões de barris de petróleo

Em razão do incêndio ocorrido na subestação principal da Casa de Força (U-2200), em 28 de fevereiro, a Reduc já deixou de processar mais de 2 milhões de barris de petróleo, impondo um grave prejuízo à Petrobrás. E o Grupo de Trabalho, constituído pela empresa para apurar as causas do acidente, chegou à conclusão que os trabalhadores já sabiam: o incêndio foi provocado por um curto circuito em um disjuntor devido à umidade e à falta de manutenção preditiva e preventiva.

É preciso que se diga que os acidentes não ocorrem por acaso. Na verdade, esse incêndio na subestação é resultado de uma opção da gerência da Reduc de priorizar a produção em detrimento da segurança das instalações e dos trabalhadores. O Grupo de Trabalho apurou também que há mais de 10 anos não era feita manutenção preditiva ou preventiva dos barramentos e disjuntores da subestação incendiada. Tudo para não ter que parar algumas unidades e reduzir a produção. Agora o prejuízo é muito maior do que o custo para fazer a prevenção.

Muitos problemas de gestão e nenhuma solução

Regime de Trabalho. Na Reduc, entre tantas mazelas, parece também não existir uma gerência de Recursos Humanos. Os



demais gerentes mudam o Regime de Trabalho dos empregados de acordo com sua vontade e humor. E a gerência de Recursos Humanos sabe disso e nada faz, em um claro descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho. Na gerência de Manutenção os trabalhadores são frequentemente obrigados a retornar ao trabalho no período noturno, mesmo já tendo trabalhado no Horário Administrativo. O Sindipetro Caxias defende que, se há necessidade de trabalho noturno, os trabalhadores têm que ser implantados em Regimes Especiais com o pagamento dos respectivos adicionais, como prevê o Acordo Coletivo de Trabalho.

Desviados do turno. Ainda sobre o RH, a Reduc mantém um quantitativo de mais de 200 Técnicos de Operação em Horário Administrativo, mas recebendo todos os adicionais do Regime de Turno, inclusive

a hora extra de passagem de serviço. Na visão do Sindipetro Caxias, essa prática constitui crime e é da responsabilidade da gerência de Recursos Humanos e do Gerente Geral, com a conivência dos gerentes setoriais. O Sindicato, por intermédio de seu Departamento Jurídico, já formalizou Denúncia junto ao Ministério Público do Trabalho – MPT – com objetivo de recompor o efetivo dos grupos de turno e proporcionar treinamento em segurança, como combate a incêndio, primeiros socorros e normas regulamentadoras NR-10, 13 e 33.

Trabalhadores querem uma Reduc segura e lucrativa

Apesar dos inúmeros problemas - não foi possível destacar todos - o que os trabalhadores desejam é fazer a sua parte, trabalhar em paz e retornar às suas casas com a certeza do dever cumprido. Querem ver uma Reduc batendo recordes de produção, mas com segurança, saúde e respeito aos seus empregados próprios e contratados. Por fim, querem uma Petrobrás cada vez maior e mais lucrativa, produzindo riquezas e alavancando o desenvolvimento do Brasil. Tudo o que possa resultar em melhores condições de vida para o povo brasileiro.

Acidentes na Petrobrás e na Transpetro

Reduc: TQ-139

No domingo, 07 de março, o teto flutuante de um tanque de petróleo cru (TQ-139 – Maracanã) adernou por não suportar o peso da água da chuva devido à falta de manutenção dos drenos. Por sorte, não houve

vazamento de óleo e danos ambientais, mas nem sempre a Reduc poderá contar com a sorte. Seria muito mais seguro termos uma manutenção eficiente. Depois do ocorrido o tanque foi drenado e entregue para reparo.

Transpetro: trabalhador tem a perna amputada

No dia 28 de janeiro último, ocorreu um grave acidente que vitimou um trabalhador terceirizado da empresa contratada Geomecânica.

Continua no verso

O trabalhador foi atingido por uma pedra que desabou sobre sua perna, durante obras de manutenção do oleoduto ORBEL I, em Tinguá. Num primeiro momento, o acidente foi considerado classe 2, pois acreditava-se que o empregado tinha apenas quebrado a perna. A lesão acabou se agravando e o trabalhador teve sua perna amputada, passando o acidente para classe 4, o de mais alto risco.

GASBEL II: 3 mortos

e 6 feridos

No dia 16 de março, seis

trabalhadores da empresa Engesa se feriram em um acidente no gasoduto Gasbel II, na Estação da Mantiqueira (ESMAN/Transpetro), em uma obra da Engenharia. As informações preliminares, obtidas pelo Sindicato, são de que os trabalhadores estavam fazendo a limpeza da tubulação, quando foram atingidos pelo PIG em alta pressão, durante um teste hidrostático. Três dos trabalhadores estão internados em estado gravíssimo e outros três foram liberados logo após o atendimento médico. A obra é da Engenharia, mas a área é da Transpetro e o

acompanhamento é feito por trabalhadores do Terminal de Campos Elíseos. O Sindipetro Caxias está apurando detalhes sobre mais este acidente envolvendo prestadores de serviço. Já morreram três trabalhadores contratados na construção do GASBEL II. Temos agora mais seis vítimas, com duas correndo risco de vida. Quantos mais irão morrer?

Cumpra informar que, somente em 2009, sete trabalhadores morreram em acidentes de trabalho na Petrobrás, dos quais seis eram terceirizados.

Sindicato inaugura Horto-Escola em Tinguá

O Sindipetro Caxias inaugurou no sábado, dia 06 de março, um Horto-Escola na Reserva Ambiental dos Petroleiros, em Tinguá, no município de Nova Iguaçu. Em parceria com o IBAMA e o Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade – ICMBio, a escola funcionará como um criadouro para produção de variadas mudas nativas da mata atlântica, que servirão para o reflorestamento de áreas

degradadas da região. O projeto também visa promover a capacitação profissional para o plantio de mudas, criar uma nova consciência ambiental e gerar rendas complementares para os moradores das comunidades do entorno da reserva.

A Reserva Ambiental dos Petroleiros possui uma área de 544 mil metros quadrados de mata atlântica, com plantas nativas, animais silvestres, trilhas, minas e fontes de água mineral,

além de ruínas e construções centenárias da época do Brasil império. A proposta do Sindicato é transformar a área em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), uma unidade de conservação ambiental privada, que tem o compromisso público de proteger a diversidade biológica da região.

Veja o álbum de fotos na página do Sindicato

Assinado acordo dos trabalhadores da Malha do Gás



Após amplo debate com os trabalhadores, foi assinado pelo presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, e pelo presidente da Transpetro, Sergio Machado, na sexta-feira, 05 de março, um Termo Aditivo ao Acordo Coletivo para o Regime de Trabalho dos Técnicos da Malha do Gás. O Sindicato já indicou o nome de três trabalhadores de Campos Elíseos que farão parte de um Grupo de Trabalho para analisar um novo

Regime para a Malha do Gás.

O Termo Aditivo é um acordo temporário e prevê que os empregados da Malha do Gás, engajados em parada de manutenção ou acompanhamento de novas instalações, terão direito a um dia e meio de folga para cada dia trabalhado, com um total de 168 horas mensais, jornada de 12 horas e garantia do intervalo para repouso e alimentação. O acordo tem vigência de 06 meses, prorrogáveis por igual período. As folgas geradas serão usufruídas no prazo de 06 meses do efetivo engajamento ou remuneradas, após esse prazo, como horas extraordinárias a pedido do empregado.

Leia o acordo na íntegra na página do Sindicato

Carro do Sindicato é furtado e recuperado

O veículo VW Gol, de cor vermelha, placa KPG-4586, pertencente ao Sindipetro Caxias, foi furtado na sexta-feira, 12 de março, e recuperado no mesmo dia, após a seguradora ter sido acionada e fazer o rastreamento do carro. A atual gestão do Sindicato mantém todos os veículos e o prédio de sua sede no seguro, zelando pelo patrimônio da categoria.